

Clinton teve que pagar passagem

MARIO ANDRADA E SILVA

Correspondente

MIAMI, EUA — Por exigência do serviço secreto, o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, não deixou de usar o Air Force One, o Boeing 747 presidencial, durante sua campanha à sucessão, mas seu partido teve que reembolsar o Tesouro nacional, pagando ao país o equivalente a uma tarifa aérea comercial de primeira classe no trajeto de cada viagem eleitoral.

A lei americana determina que o presidente-candidato receba

proteção do serviço secreto durante todo o tempo, já que ele não deixa de ser presidente enquanto é candidato. O serviço secreto, por sua vez, exige que o presidente se desloque por via aérea e considera que o Air Force One é o único avião totalmente seguro para transportá-lo.

O Congresso americano começa a investigar na semana que vem o escândalo das contribuições ilegais que a campanha para a reeleição do presidente Bill Clinton teria recebido de contribuintes estrangeiros. O Partido Democrata

está sendo acusado de ter aceito US\$ 3 milhões em dinheiro recolhido através de um contribuinte ligado a empresários da China. Clinton, por sua vez, precisará explicar os motivos que o levaram a receber um intermediário ligado aos chineses na Casa Branca, para depois levá-lo até o posto de vice-presidente de finanças do Partido Democrata.

Segundo a legislação eleitoral em vigor nos EUA, os candidatos não podem receber contribuições de empresas, sindicatos, fornecedores do estado ou estrangeiros.